

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

SNS Digital: quando a nuvem cai, regressa-se ao carimbo

Publicado em 2026-06-13 20:19:36



BOX DE FACTOS

- Uma falha informática nacional afectou o funcionamento de serviços do SNS, incluindo cuidados de saúde primários, hospitais e farmácias.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A SPMS confirmou perturbações associadas a uma falha de energia e indicou que os serviços estavam a ser repostos progressivamente.
- O Sindicato Independente dos Médicos classificou a situação como uma falha crítica de funcionamento, com impacto directo na segurança clínica.
- A existência de procedimentos manuais pode ser contingência; não é, por si só, redundância informática operacional.

SNS: Quando a Redundância É Manual, a Falha Já É Cultural

Um sistema crítico de saúde não pode cair durante horas e regressar à normalidade através de papel, caneta e resignação nacional. Quando a tecnologia pública falha, não cai apenas um servidor: cai também a ilusão de que havia estratégia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

privados de ferramentas essenciais, doentes a espera, farmácias com constrangimentos e o país oficial a explicar que tudo está sob controlo. Sob controlo, claro, naquele sentido muito português em que o navio já bateu nas rochas, mas ainda há alguém no convés a garantir que a pintura do casco está em boas condições. A falha informática que afectou o Serviço Nacional de Saúde não foi apenas um episódio técnico. Foi uma radiografia. E, como tantas radiografias incómodas, mostrou aquilo que se tenta esconder debaixo da bata branca da propaganda: a fragilidade estrutural das infra-estruturas tecnológicas públicas, a centralização excessiva, a ausência de resiliência comprovada e a velha arte nacional de confundir plano de emergência com arquitectura de alta disponibilidade.

A diferença entre contingência e redundância

Perante a crítica de que não existiria redundância efectiva, terá surgido a resposta de que existia uma alternativa manual. É aqui que a tragicomédia atinge níveis quase barrocos. Uma alternativa manual pode ser necessária. Pode ser prudente. Pode até salvar algum funcionamento mínimo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Informática significa capacidade técnica de continuar a prestar serviço quando um componente falha. Significa centros de dados alternativos, ligações duplicadas, replicação de dados, failover testado, mecanismos automáticos ou semi-automáticos de recuperação, objectivos claros de tempo máximo de indisponibilidade e perda máxima aceitável de dados. Não significa descobrir, em plena crise, que afinal ainda há papel na impressora e uma caneta azul no balcão. O papel é contingência. A redundância é arquitectura.

Confundir as duas coisas é como dizer que um hospital tem gerador eléctrico porque há velas na capela. Tecnicamente poético, administrativamente confortável, mas operacionalmente ridículo.

Quando o SNS fica cego

Segundo várias notícias, a falha afectou o acesso aos processos clínicos, à prescrição de medicamentos, à requisição de exames e a outros sistemas essenciais à actividade clínica. Isto não é uma pequena avaria. Não é um incómodo lateral. É uma cegueira operacional. Um médico sem acesso ao histórico clínico do doente, à medicação habitual, às alergias, aos exames anteriores ou às

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ministerial merece. Mas improvisar medicina num sistema digital paralisado aumenta risco, ansiedade, demora e responsabilidade indevida sobre os profissionais. O Sindicato Independente dos Médicos foi claro ao afirmar que o SNS não pode funcionar dependente da improvisação e que a digitalização da saúde exige redundância, segurança, planos de contingência testados, comunicação clara e capacidade de resposta imediata. É difícil discordar. A menos que se pertença à escola administrativa segundo a qual uma falha crítica só é crítica depois de passar no crivo de três departamentos, duas comissões e um almoço de trabalho.

A falha técnica que revela a falha política

A SPMS é a entidade com missão oficial na área dos sistemas e tecnologias de informação e comunicação do Ministério da Saúde e do SNS. Isto torna ainda mais grave qualquer falha prolongada em serviços centrais. Não porque se espere perfeição absoluta, essa fantasia infantil que só os comunicados públicos fingem vender, mas porque se espera preparação proporcional à criticidade dos sistemas. A saúde digital não é um luxo. Não é decoração tecnológica para apresentar em conferências com palavras como inovação,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

referências, farmácias, gestão de consultas e continuidade assistencial. Por isso, a pergunta essencial não é apenas: “o que falhou?” A pergunta séria é: “como foi possível que a falha tivesse este impacto?” Porque sistemas críticos devem ser desenhados assumindo que componentes falham. A energia falha. A rede falha. Um servidor falha. Uma actualização corre mal. Um operador engana-se. Um fornecedor entrega menos do que prometeu. Um gestor acredita demasiado no PowerPoint. Tudo isto acontece. A arquitectura existe precisamente para impedir que uma falha local se transforme numa paralisia nacional.

Redundância activa em tempo real: a frase bonita que exige engenharia real

Foi também referido que estaria planeada para o próximo ano uma redundância activa em tempo real. A expressão soa bem. Tem brilho técnico. Fica óptima num slide. Mas, em sistemas críticos, as palavras só valem quando são acompanhadas de arquitectura, testes, métricas e responsabilidade. Redundância activa em tempo real pode significar várias coisas: arquitectura active-active, replicação síncrona entre centros de dados, balanceamento geográfico,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

alguem escreveu uma intenção num documento estratégico e a baptizou com uma expressão moderna. A diferença é simples: num caso há sistemas a funcionar; no outro há intenções a circular. E Portugal tem sido extraordinariamente competente nesta segunda arte. Produz documentos estratégicos como quem produz fado: com emoção, solenidade e uma melancolia enorme pelo futuro que nunca chega.

O mínimo que se deve exigir

Um SNS tecnologicamente responsável deve ter, no mínimo, centros de dados geograficamente separados, redundância de energia e comunicações, replicação contínua de dados, cópias locais mínimas para funcionamento degradado, testes periódicos de recuperação, exercícios reais de falha, auditorias independentes e comunicação pública transparente. Deve também existir uma distinção clara entre funcionamento degradado e funcionamento seguro. Há actos clínicos que podem continuar com informação parcial. Há outros que não devem continuar sem dados essenciais. Empurrar essa decisão para médicos, enfermeiros e assistentes técnicos no meio do caos é uma forma cobarde de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quantidade de palavras em inglês usadas nas apresentações.

Mede-se pela capacidade de continuar a servir o cidadão quando alguma coisa corre mal. E é precisamente aí que se separam os sistemas maduros dos castelos de cartas digitais.

A cultura do remendo

O problema português raramente é apenas técnico. É cultural. Planeia-se tarde. Investe-se pouco. Centraliza-se demasiado. Contrata-se muitas vezes sem visão integrada. Depende-se de fornecedores como quem depende do tempo.

Fazem-se plataformas, mas esquece-se a resiliência.

Digitaliza-se o balcão, mas não se robustece a fundação.

Depois, quando tudo falha, surge a velha coreografia: uma explicação parcial, uma reposição progressiva, uma promessa para o futuro, uma declaração de que “estamos a acompanhar” e, se a coisa apertar, uma comissão. A máquina pública portuguesa adora comissões. São uma espécie de airbag moral: não impedem o acidente, mas dão a sensação de que alguém pensou no impacto. A verdade é menos confortável: o Estado português tem de tratar as infra-estruturas tecnológicas críticas como trata pontes, hospitais, redes eléctricas e sistemas de segurança. Com exigência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Conclusão: quando a caneta substitui o servidor

Quando um sistema nacional de saúde depende de papel para sobreviver a uma falha informática prolongada, não estamos perante uma simples anomalia. Estamos perante uma denúncia silenciosa de anos de subinvestimento, má arquitectura, centralização cega e governação tecnológica insuficiente. O papel pode salvar o dia. Mas não pode ser vendido como redundância. A caneta pode ajudar o médico. Mas não substitui um sistema resiliente. A boa vontade dos profissionais pode manter alguma dignidade no atendimento. Mas não absolve quem tinha o dever de garantir que a infra-estrutura não colapsava desta forma. O SNS precisa de médicos, enfermeiros, técnicos e administrativos. Mas também precisa de engenharia. Precisa de sistemas pensados para falhar sem cair. Precisa de dirigentes que saibam a diferença entre contingência e redundância. Precisa de menos propaganda digital e mais arquitectura real. Porque quando a “redundância” é manual, a falha já não está apenas nos servidores. Está na cultura de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências e leitura

- RTP / Lusa — Falha informática paralisou serviços do SNS e condicionou actividade clínica
- ECO — Falha informática paralisa centros de saúde e condiciona actividade clínica
- Euronews — Falha informática afecta centros de saúde, hospitais e farmácias
- Diário de Notícias — Falha informática no SNS leva hospitais e centros de saúde a voltar ao papel
- Sindicato Independente dos Médicos — Falha informática nacional compromete funcionamento do SNS
- Gov.pt — Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.

Francisco Gonçalves Autor em Fragmentos do Caos

Texto escrito em coautoria editorial com **Augustus Veritas**, ao serviço da reflexão crítica, da memória tecnológica e da resistência contra a mediocridade organizada.


Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)